

Sabe-se que conceito de patrimônio expandiu-se, e atualmente abrange as danças, músicas e até receitas culinárias, passando pelas estórias de vida. Desta forma, em 1989 a UNESCO cria uma nova designação: “Tesouro Humano Vivo”, que aparece na “Recomendação da Unesco para a Salvaguarda de Culturas Tradicionais e do Folclore”. Em 2001, completa-se esta trilogia com a “Proclamação das Obras Mestres do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”.

Este pode ser definido como o conjunto de costumes, bailes, rituais, modos de vida, línguas, festas, medicinas tradicionais, mitos, estórias de vida e modos de fazer através do qual se expressa um grupo ou um indivíduo, e que conforma a identidade cultural e social de uma comunidade.

Tanto os turistas como a população residente devem estar atentos para a preservação e valorização dos recursos naturais e culturais existentes nas cidades, pois assim haverá uma maior probabilidade de que as pessoas tenham uma melhor interpretação e um maior compreensão do destino e que conseqüentemente poderão criar uma consciência a respeito da importância do patrimônio local.

Esta edição da CULTUR – Revista de Cultura e Turismo apresenta alguns trabalhos que buscam ampliar a reflexão sobre esses temas, iniciando pelo artigo intitulado “*La importancia del turismo cultural en la construcción de la identidad nacional*”, no qual as autoras Iryna Kravets e Patricia de Camargo abordam os efeitos da globalização e o desenvolvimento do turismo cultural na Bielorrússia, que por meio das rotas turísticas culturais, possibilitou a criação de uma identidade nacional que até então era oprimida em razão de pertencer a antiga União Soviética.

O segundo artigo, de autoria de Lindon Fonseca Matias e Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas, “Culinária tropeira e suas potencialidades no turismo dos Campos Gerais do Paraná: Uma análise dos municípios de Castro, Lapa e Tibagi”, aborda a vinculação entre a gastronomia e o turismo a partir da valorização do patrimônio imaterial, resgatando a alimentação popular do movimento tropeiro no interior do Paraná, bem como ampliando a oferta de turismo cultural da região.

No terceiro artigo, a autora Marielys Siqueira Bueno, analisa a atividade turística como um fenômeno do lazer que permite a livre expressão do indivíduo na sociedade, que por meio das festas comunitárias, possibilita o fortalecimento das relações sociais. O seguinte artigo, intitulado “O turismo como fomentador da configuração espacial do município de Ouro Preto: O novo distrito de Lavras Novas”, Erika Dias Cordeiro debate sobre as transformações espaciais ocorridas em Lavras Novas em razão do desenvolvimento do turismo sem um adequado planejamento territorial.

O quinto artigo desta edição, de Fabiela Fátima Andrighi e Valmir Emil Hoffman, apresenta um estudo sobre a aglomeração territorial e suas implicações para o turismo, analisando a relação entre os atores sociais envolvidos com a atividade turística e a formação de redes inter-organizacionais. O seguinte artigo, intitulado de “O Turismo na Era Vargas e o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP”, é de autoria de João dos Santos Filho, que aborda o turismo por meio da historiografia bem como suas relações com os órgãos de repressão e propaganda.

No sétimo e último artigo, os autores Luciane Aparecida Meio Lopes e Reinaldo Dias, analisam o “Turismo paleontológico e desenvolvimento local em Peirópolis – Uberaba/MG”. Evidenciando através dos resultados, que os sítios paleontológicos por terem características singulares, se constituem em recurso econômico para a comunidade numa perspectiva sustentável.

Com estes sete artigos, a CULTUR – Revista de Cultura e Turismo busca promover a reflexão acerca da relação entre patrimônio e turismo, principalmente o patrimônio imaterial, diante do novo turista, que busca experiências autênticas e enriquecedoras.

Boa leitura e nos vemos no 2º Seminário de Cultura e Turismo que será realizado nos dias 12, 13 e 14 de Novembro de 2008 em Ilhéus – Bahia!

Editores,

Dr. Marco Ávila e Dr. Gustavo da Cruz